

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E PLURALISMO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL

Prefeito de São Paulo
Fernando Haddad

Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial – SMPiR

Secretário
Maurício Fernando Pestana

Secretário Adjunto
Elizeu Soares Lopes

Chefe de Gabinete
Valéria Leão Ramos

Coordenação de Patrimônio Cultural e Comunidades Tradicionais
Marister Melônio dos Santos

Produção da Pesquisa

Coordenação da pesquisa e edição de texto:
Hédio Silva Jr.

Colaboração na edição de textos e revisão técnica:
Marcilene Lena Garcia de Souza

Revisão textual:
Flavio Carrança

Projeto gráfico e edição de arte:
Emília Adamo

Tiragem: 1.000 exemplares

São Paulo, dezembro de 2016



APRESENTAÇÃO DA SMPiR

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E PLURALISMO RELIGIOSO NA CIDADE DE SÃO PAULO

A presente publicação ilustra, com dados estatísticos, uma nota característica da riqueza da diversidade humana presente em São Paulo, expressa em um amplo espectro de convicções, crenças e confissões religiosas.

Com efeito, um dos maiores patrimônios da cidade de São Paulo consiste na rica geografia de identidades culturais, étnicas e religiosas que a caracterizam, ilustrada pelas dezenas de mesquitas, sinagogas, catedrais, templos evangélicos, templos afro-brasileiros, dentre outros.

A cidade também abriga, é verdade, ativas organizações de paulistanos ateus, aos quais a Constituição brasileira assegura a liberdade de não crer e de serem respeitados em sua identidade e dignidade.

A preservação deste patrimônio requer do Poder Público respostas eficazes às crescentes denúncias de intolerância religiosa, como

também uma intervenção preventiva capaz de fomentar uma cultura de respeito recíproco, convivência harmoniosa e paz entre todos os cidadãos, crentes ou descrentes.

Trata-se de uma obrigação ética e jurídica imposta ao Estado – mas também à sociedade e aos indivíduos – uma vez que a tolerância afigura-se como princípio republicano previsto em tratados internacionais, leis ordinárias e inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.

A tolerância, conforme definido em inúmeros documentos da Organização das Nações Unidas - ONU, é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza da diversidade das culturas, dos diferentes modos de expressão da condição humana.

Tolerância é harmonia na diferença, porquanto repudia o ódio em quaisquer de suas modalidades, seja religioso, racial ou ideológico.

A história da humanidade é repleta de tragédias decorrentes da intransigência e do fundamentalismo étnico, religioso ou ideológico, a exemplo do nazismo, guerras, terrorismo, genocídios, massacres, estupro em massa e outras atrocidades do passado e do presente.

Com o propósito de promover uma cultura de paz, a Prefeitura de São Paulo, em parceria com a sociedade civil e organizações religiosas, instituiu em janeiro de 2016 o Fórum Permanente de Liberdade de Crença e Cultura de Paz, do qual surgiu a proposta de realização da presente pesquisa.

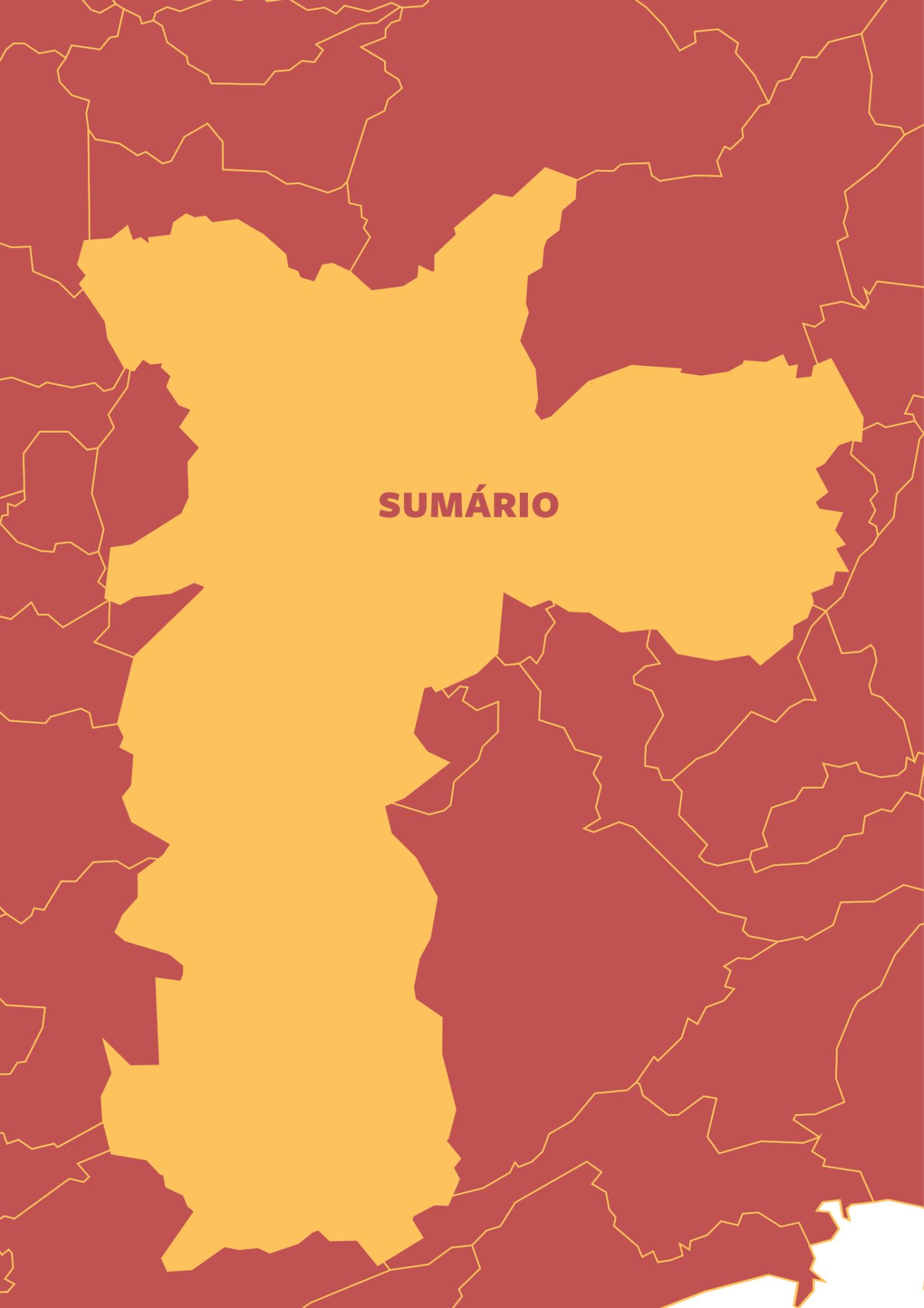
Os dados que apresentamos a seguir reafirmam a oportunidade e a pertinência de uma intervenção do Poder público destinada a assegurar um espaço de coexistência, de convivência harmoniosa, pacífica, entre todas as confissões, crenças e convicções, num clima de paz social.

Trata-se de um esforço de mobilização em defesa da paz e da tolerância como valores republicanos e como sustentáculos da democracia e da cidadania.

Mais do que declarações solenes e reiteração de princípios jurídicos, faz-se necessária uma intervenção preventiva, pedagógica, educativa, destinada a dissociar diferença de inferioridade e valorizar a convivência harmoniosa entre paulistanos de todas as convicções e crenças.

O objetivo último, para o qual todos(as) estão convidados, é preservar e cultivar a tolerância como instrumento de afirmação da dignidade humana e proteção da paz social.

Maurício Fernando Pestana
Secretário Municipal de Promoção da
Igualdade Racial da Prefeitura de São Paulo



SUMÁRIO

8 INTRODUÇÃO

9 Metodologia

10 DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

18 RESULTADOS

19 População, Convicção Filosófica e Religião por Cor ou Raça no Município de São Paulo

26 Fluxos dos Grupos Étnico-Raciais - Retrato dos Agrupamentos de Convicção Filosófica e Confissões Religiosas

40 Agrupamento das Religiões e dos Sem Religião por Gênero na Cidade de São Paulo

41 Religiões Segundo Gênero e Classes de Rendimento Nominal Mensal Domiciliar per Capita em São Paulo

43 Agrupamento Religioso e Nível de Escolarização

44 Conclusões

45 CONSIDERAÇÕES FINAIS

46 Como cada grupo étnico-racial se comporta nas escolhas religiosas ou na opção por não ter religião

48 A temática da tolerância exige um novo vetor de intervenção estatal

51 O equívoco conceitual, metodológico e jurídico da indagação sobre religiosidade no recenseamento geral

53 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como escopo principal compilar, sistematizar e analisar dados estatísticos extraídos do último recenseamento geral, referentes à intersecção entre pertencimento étnico-racial, convicção filosófica e confissão religiosa, objetivando demonstrar a distribuição dos grupos étnicos segundo a informação sobre convicção/crença declarada no último censo do IBGE.

Devemos assinalar desde logo dois desafios metodológicos que fomos obrigados a enfrentar em nome da fidedignidade das conclusões e da finalidade a que este estudo se destina, qual seja, a produção de subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da intolerância religiosa e a promoção da tolerância como ideário democrático.

O primeiro deles, ancorado na Constituição Federal, foi a catalogação dos ateus e agnósticos como grupos de convicção filosófica, os quais a Constituição Federal protege na mesma medida em que protege as confissões religiosas.

Não obstante, conforme assinalado ao final desta publicação, a técnica de coleta sobre convicção filosófica/crença religiosa nos recenseamentos pressupõe que o respondente possui uma religião, fato este que embarça a correta identificação e contagem dos grupos de convicção filosófica.

O segundo desafio consistiu em cruzar dados socioeconômicos com informação sobre con-

vicção/religiosidade, com o objetivo de propiciar aproximações entre filiação religiosa, raça, gênero, renda e escolaridade.

Ocasionalmente também nos valem de exercícios comparativos entre os recenseamentos de 2000 e 2010 especificamente com o propósito de examinar a movimentação/trânsito dos grupos étnico-raciais pelas diversas confissões religiosas e grupos de convicção filosófica (ateus e agnósticos).

Os resultados demonstram, a título de exemplo, que entre 2000 e 2010, as religiões afro-brasileiras registraram crescimento de 43,8% no número de adeptos, mesmo considerando-se que muitos de seus fiéis preferem não se identificar publicamente por receio de discriminação religiosa.

A análise do perfil dos seguidores das religiões afro-brasileiras demonstra que, atualmente, 60% são brancos, 23% possuem ensino superior completo e 27% têm rendimento acima de 3 salários mínimos.

Entre 2000 e 2010 aumentou significativamente a adesão do segmento negro às religiões pentecostais: pardos e pretos somam 37% da população da cidade, mas, representam 48% dos fiéis deste segmento religioso.

No campo das religiões orientais, atualmente

os amarelos, que representam apenas 2% na cidade, somam 20% dos seguidores, sendo que metade é formada por brancos e 11% por pretos e pardos.

O segmento ateu registrou crescimento de cerca de 10% no último período, sendo que os negros representam 24% deste agrupamento.

Acerca da reflexão sobre políticas públicas neste campo, dedicamo-nos a ensaiar uma crítica à ênfase no aspecto punitivo da intolerância religiosa, chamando atenção para a necessidade de uma nova abordagem do problema,

voltada para a promoção da tolerância como valor republicano e pressuposto para cidadania e a democracia.

Por fim, elencamos algumas proposições de políticas públicas como uma contribuição ao debate.

Quiçá a presente pesquisa, decerto exploratória e embrionária, contribua para o fortalecimento do debate sobre o papel do Estado na promoção da liberdade de convicção e de crença, uma dimensão da cidadania que está a merecer a devida atenção por parte dos agentes públicos e do conjunto da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

Na pesquisa quantitativa foram considerados dados dos recenseamentos realizados pelo IBGE em 2000 e 2010, sendo que este último foi empregado nomeadamente para fins comparativos do fluxo/trânsito dos grupos étnico-raciais entre as diversas convicções filosóficas (ateísmo, agnosticismo) e crenças religiosas. Num primeiro momento as análises partiram de agrupamentos por convicção filosófica e religiosa que foram adaptados pelos autores desta pesquisa e, num segundo momento, contemplaram agrupamentos específicos já disponibilizados pelo IBGE.

Total da Amostra

A amostra ancorou-se em 48 denominações religiosas e convicções filosóficas autodeclaradas pela população da cidade de São Paulo no ano de 2010, incluindo os que “não sabem” ou não “declaram”, num universo de 11.253.503 pessoas.

O termo negro utilizado no texto inclui as pessoas autodeclaradas pretas mais as pardas, conforme categorias empregadas pelo IBGE.



DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

CARACTERÍSTICAS DAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Para uma abordagem da intersecção entre convicção filosófica, crença religiosa e diversidade étnico-racial, consideramos oportuno examinar, ainda que brevemente, as desigualdades étnico-raciais e de gênero na cidade de São Paulo.

Trata-se de um quadro de desigualdades já destacado por diversos órgãos governamentais e também por pesquisadores na área das relações sociais, entre os quais Helio Santos & Marcilene Garcia de Souza (2016), autores da pesquisa “Perfil Social, Racial e de Gênero dos 200 Principais Fornecedores da Prefeitura de São Paulo” produzida pelo Instituto Ethos em 2016.

Conforme salientado por estes autores, as desigualdades de gênero e cor ou raça são fenômenos que afetam dois segmentos populacionais muito significativos no município, visto que no recenseamento de 2010, de um total de 11.253.503 habitantes, 52,65% eram mulheres e 37,05% negros.

Em números absolutos, a cidade tem a maior população feminina e negra do Brasil, contingentes populacionais estes que irão se refletir nas estatísticas das convicções filosóficas e crenças captadas nos recenseamentos.

Esse aspecto específico interessa ao Poder público precisamente por sua utilidade na elaboração de políticas públicas destinadas a promover a tolerância e a cultura de paz, como

requisitos para a cidadania, o fortalecimento da democracia e a manutenção da paz social.

Distribuição da população do município por raça e gênero

Tabela 1. População por cor ou raça no município de São Paulo – IBGE, 2010.

COR OU RAÇA	POPULAÇÃO RESIDENTE	TOTAL
Total	11.253.503	100%
Branca	6.824.668	60,64%
Preta	736.083	6,54%
Amarela	246.244	2,2%
Parda	3.433.218	30,51%
Indígena	12.977	0,1%
Sem declaração	313	0,0%
Negros (pretos+pardos)	4.169.301	37,04%

Fonte: IBGE, 2010.

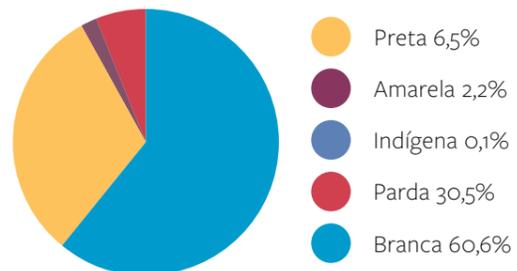
No recenseamento de 2010 os negros (pretos e pardos) somam 37,04% da população da cidade de São Paulo, totalizando mais de 4 milhões de pessoas.

Do total de habitantes, 5.924.871 são mulheres (52,65%) e 5.328.632 homens (47,35%). Entre as mulheres, (61,6%) são brancas e 36% negras.

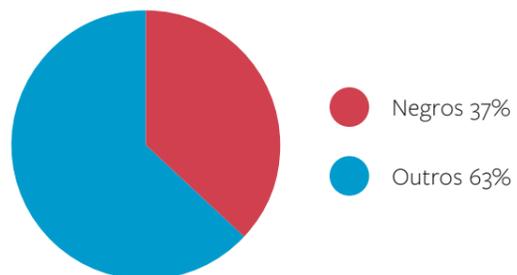
Como pode ser observado, a população branca é a mais expressiva: soma 6.824.668 pessoas e representa 60,64% da população. A população negra (soma de pretos e pardos) totaliza 4.169.301 pessoas, representando, portanto 37,04% da população da cidade de São Paulo (6,54% de pretos e 30,51% de pardos). Os amarelos somam 246.244 pessoas, o equivalente a 2,2% dos paulistanos, e os indígenas somam 12.977 representando 0,1% da população paulistana.

Em números absolutos a cidade detém o maior contingente de negros do país, os quais estão distribuídos por todas as suas regiões, sendo que maior a presença desse segmento nos bairros mais vulneráveis socialmente e menor nos bairros com maior Índice de Desenvolvimento Humano- IDH.

POPULAÇÃO POR COR OU RAÇA
NA CIDADE DE SÃO PAULO - IBGE, 2010



PERCENTUAL DE NEGROS
NA CIDADE DE SÃO PAULO - IBGE, 2010



A população indígena perfaz 0,10% da população da cidade de São Paulo.

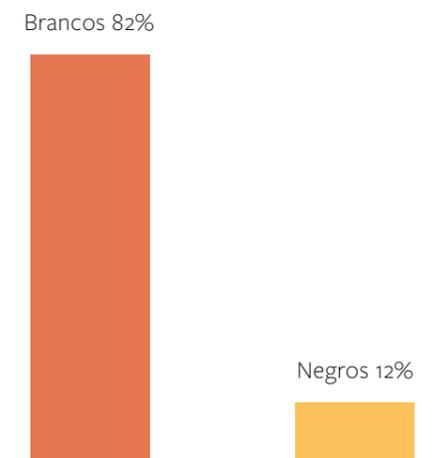
Para exemplificar, as subprefeituras (Região Administrativa Municipal, que agrega diversos bairros) nas quais a população negra é maioria são aquelas que registram baixos índices de IDH, tais como Parelheiros (57%), M'boi Mirim (56%), Cidade Tiradentes (56%), Guaianases (55%), Itaim Paulista (54%), Cidade Ademar (52%), Capela do Socorro (51%) e São Miguel Paulista (51%). Por outro lado, aquelas subprefeituras contempladas com IDH's mais elevados, como Vila Mariana (8%) e Pinheiros (7%), apresentam baixíssima presença de negros, conforme dados do IBGE.

Desigualdades raciais na Educação

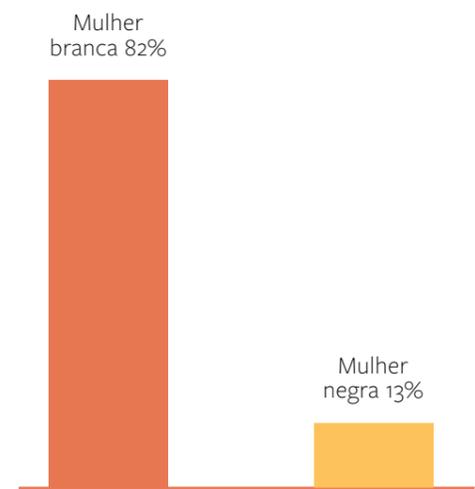
Ensino Superior

Em 2010 a cidade contabilizava 1.572.070 pessoas com "Ensino Superior Completo", sendo 82% brancos e 12% negros. Deste universo, 46% são homens e 54% mulheres, dentre estas 82% brancas e 13% negras.

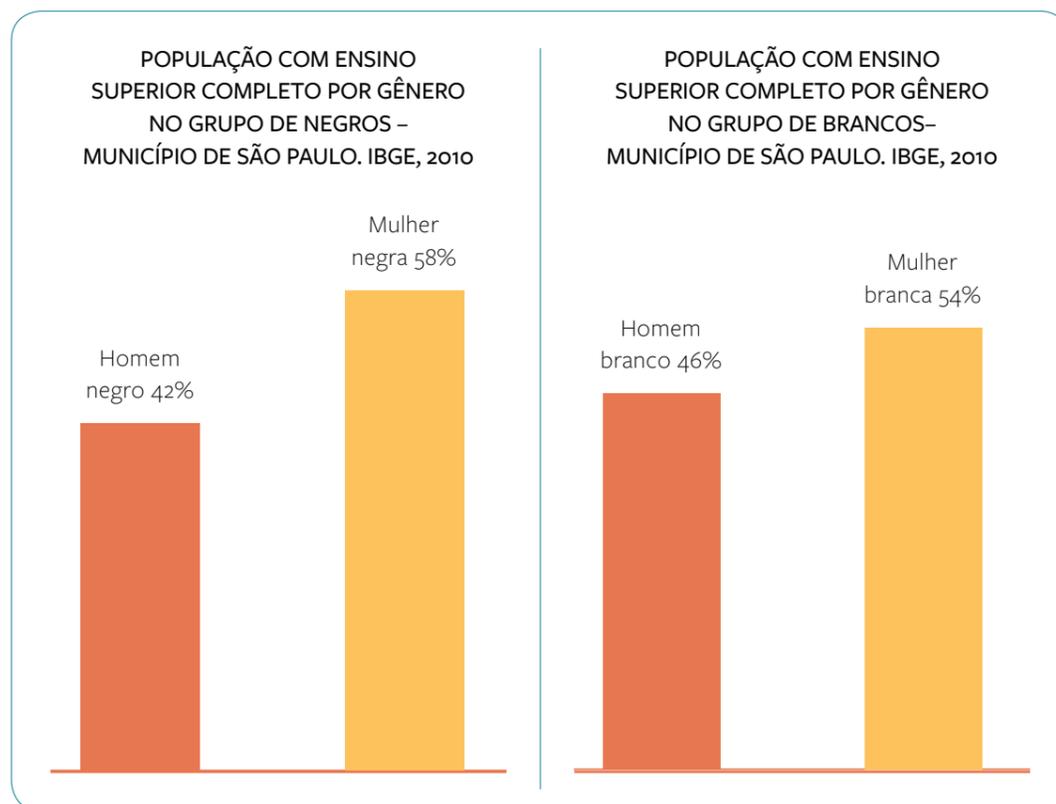
POPULAÇÃO COM ENSINO
SUPERIOR COMPLETO
POR COR OU RAÇA.
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.
IBGE, 2010



POPULAÇÃO COM ENSINO
SUPERIOR COMPLETO POR
GÊNERO, COR OU RAÇA NO GRUPO
DE MULHERES- MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO. IBGE, 2010.



No grupo étnico-racial branco, as mulheres eram a maioria, somando 54%. Fenômeno análogo observa-se no grupo dos negros, no qual as mulheres representam 58% no ensino superior.



Como pode ser observado, as mulheres alcançam, percentualmente, maiores níveis de escolarização em relação aos homens, inclusive no interior do seu próprio grupo étnico-racial. Em sentido inverso, evidencia-se também que as negras, entre as mulheres, representam o grupo que obtém menores oportunidades de acesso ao ensino superior, uma vez que totalizam apenas 13% daqueles que concluíram a graduação.

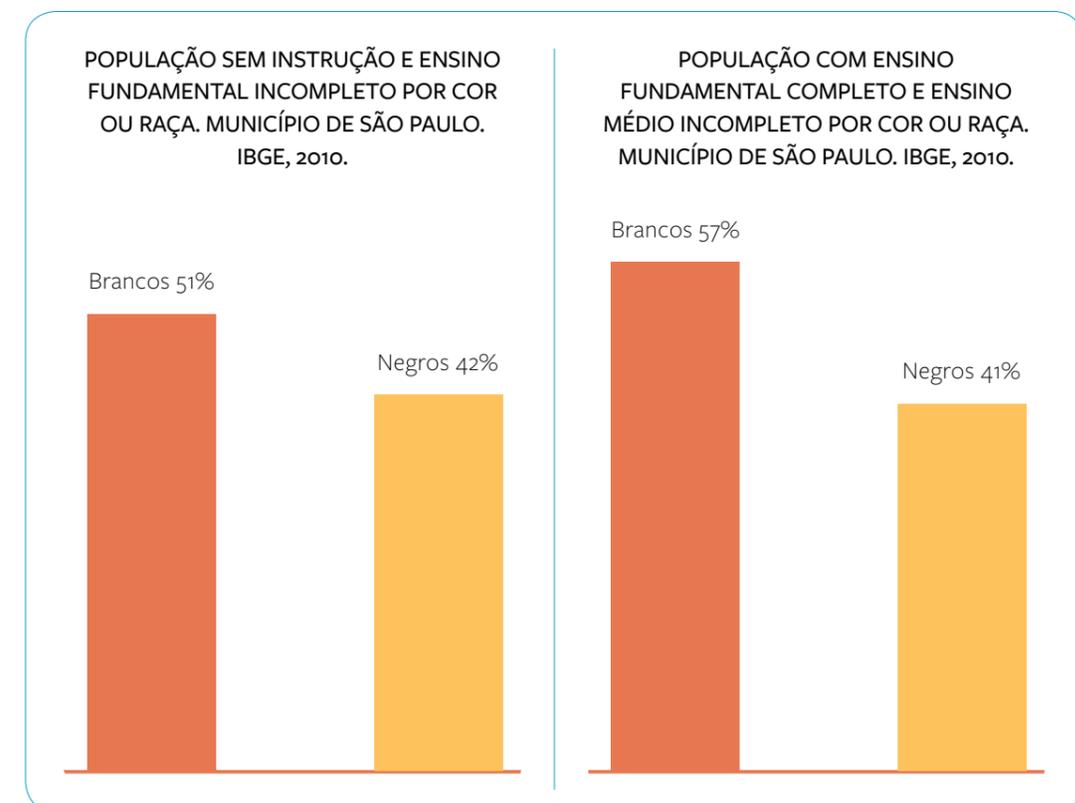
Por fim, considerando-se a educação superior como fator estratégico para aumentar a mobilidade social e econômica, tanto na vertical como na horizontal, salta aos olhos o acesso limitado da população negra (12%) quando comparada com a população branca (82%) dos que detêm escolaridade superior. Decerto, este dado robustece a relevância das políticas de ação afirmativa no acesso à educação superior, inclusive no município de São Paulo.

Ensino Médio e fundamental

Historicamente, o acesso à educação formal representa enorme desafio para a inclusão social da população negra, especialmente no seu segmento feminino. Todavia, conforme análises de Helio Santos & Marcilene Garcia de Souza (2016), o censo de 2010 evidencia que em todos os níveis educacionais as mulheres estão situadas em condições um pouco acima dos níveis de escolarização alcançados pelos

homens na cidade de São Paulo. No “Ensino Fundamental Completo”, por exemplo, representam 52%, no Ensino Médio Completo, 53% e, no Ensino Superior Completo, 54%.

Das pessoas “sem instrução ou com ensino fundamental incompleto”, na cidade, os negros são 42%, sendo sobrerrepresentados nesta categoria, porquanto somam 37% da população paulistana.



O mesmo ocorre entre as pessoas com “ensino fundamental completo”, nas quais os negros são igualmente sobrerrepresentados.

É interessante observar que entre as pessoas com “ensino médio completo”, os negros, mesmo apresentando desvantagens educacionais, estão muito próximos de sua representação proporcional, ou seja, 37%.

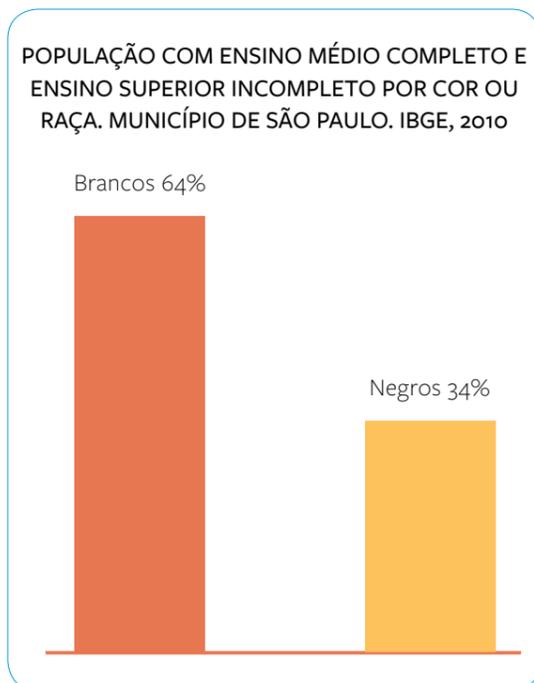
No mesmo sentido, as análises sobre cor ou raça permitem constatar que as mulheres negras estão mais presentes nos menores níveis de escolarização do grupo feminino. No “nível fundamental completo” havia, entre as mulheres, 43% de negras, no “médio completo”, 34%, e somente 13% no “ensino superior”.

Considerando os dados sobre ensino médio para brancos e negros na cidade de São Paulo, percebe-se uma desvantagem maior do nível médio para o superior entre as negras.

Os dados demonstram que o grande obstáculo educacional da população negra reside no acesso à educação superior, fato este que se torna especialmente visível quando examinamos a desproporção entre as taxas de acesso ao ensino médio (negros 34%, brancos 64%) e de ingresso no ensino superior (negros 12%, brancos 82%).

Desigualdades raciais e de gênero por renda

De acordo com o censo de 2010, as “mulheres ocupadas” na cidade de São Paulo têm, em média, mais anos de estudos do que os homens. Contudo, as mulheres têm rendimento médio



inferior ao dos homens nos diferentes grupos de “anos de estudos”: “até 8 anos”; “entre 9 a 11 anos” e “12 anos ou mais”. Cabe observar que as mulheres com maior formação, ou seja, “12 anos ou mais de estudos”, recebem apenas 60,6% do rendimento médio dos homens daquele grupo.

Tabela 01. Média de anos de estudos das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas - Município de São Paulo. IBGE, 2010.

	OCUPADAS	
	Homem	Mulher
Anos de estudos	9,1	9,8

É patente a hierarquização das diferenças de gênero, cor ou raça observadas no Brasil e

refletidas na cidade de São Paulo: no quesito renda, os homens brancos alcançam maiores vantagens. Ocupando o topo da pirâmide, o homem branco situa-se em primeiro lugar, seguido pela mulher branca; abaixo destes, o homem negro e, em patamar ainda mais desfavorável, a mulher negra.

Tabela 02. Rendimento médio domiciliar do responsável conforme cor ou raça. Município de São Paulo- IBGE, 2010.

BRANCOS	R\$7.096
NEGROS	R\$2.868

Fonte: IBGE, 2010. Valores deflacionados para julho de 2014.

Observa-se ainda que o rendimento médio por domicílio na cidade de São Paulo, quando liderado por uma pessoa branca, é 2,5 vezes maior.

Tabela 03. Rendimento médio domiciliar, conforme sexo e cor ou raça do responsável - Município de São Paulo- IBGE, 2010.

HOMEM BRANCO	HOMEM NEGRO
R\$8.225	R\$3.182
MULHER BRANCA	MULHER NEGRA
R\$5.644	R\$2.484

*Valores deflacionados para julho de 2014.

Nota-se que a família liderada por um “homem branco” tem um rendimento médio 2,6 vezes maior que o da família liderada por um negro.

Comparada com a família liderada pela mulher negra, a renda domiciliar da família chefiada por um branco é 3,3 vezes superior. Tomados os domicílios chefiados por mulheres, o rendimento da família liderada pelas brancas será mais do que o dobro do que o da família chefiada pelas negras: 2,3 vezes maior (Hélio Santos & Marcilene Garcia de Souza, 2016).

Tabela 04. Rendimento médio nas áreas das subprefeituras de Parelheiros e Pinheiros- Município de São Paulo- IBGE, 2010.

Parelheiros	R\$1.974
Pinheiros	R\$17.045

Fonte: IBGE, 2010. Valores deflacionados para 2014.

Como já destacado, na Subprefeitura de Parelheiros, que possui 57% de negros e agrega bairros socialmente vulneráveis, a renda média domiciliar chega a R\$1.974. No outro extremo, na subprefeitura de Pinheiros, que reúne bairros com os maiores de IDH’s da cidade, tem-se o menor percentual de negros da cidade (7%), sendo que a renda média é de R\$17.045.

Diante desta realidade, levando-se em consideração a diversidade étnico-racial da população na cidade de São Paulo, será relevante o desenvolvimento de recortes e perspectivas que examinem a intersecção entre diversidade étnico-racial, pluralismo religioso e distribuição geográfica de templos religiosos na cidade, empreendimento que foge do objetivo do presente trabalho, inclusive pela dificuldade de desagregação de dados sobre crença/descrença por bairro.



RESULTADOS

POPULAÇÃO, CONVICÇÃO FILOSÓFICA E RELIGIÃO POR COR OU RAÇA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

De acordo com o censo de 2010 o Brasil é um país majoritariamente cristão e católico. O maior percentual de fiéis está concentrado numa mesma religião: Católica Apostólica Romana, com 64,63% e, na cidade de São Paulo, com 58,20% de católicos.

Para efeito deste trabalho, optamos por agrupar as confissões religiosas tendo como critério doutrinas básicas comuns, técnica utilizada pelo próprio IBGE, servindo ainda como referência a classificação das variáveis de convicções filosóficas e grupos religiosos propostas por Marcelo Côrtes Neri (2011) conforme tratado adiante.

Impõe-se observar que o problema da coleta da informação sobre crença/descrença feita pelo IBGE, além de ser equivocado do ângulo conceitual e jurídico, cria paradoxos como o tratamento dos “sem religião” como se fora agrupamento religioso.

Sem dúvida, o grupo dos “sem religião” pode abrigar igualmente ateus, agnósticos como também os crentes que não se filiam a nenhuma confissão religiosa.

Ademais, utiliza-se abusivamente conceitos abstratos e intangíveis como “outras religiões pentecostais”, “religiosidade não determinada ou mal definida”, entre outras que dificultam a apreensão do fenômeno em sua toda sua complexidade.

De toda sorte, considerando-se nomenclatura do censo de 2010, localizamos 48 agrupamentos de convicções filosóficas (ateus e agnósticos) e confissões religiosas autodeclaradas no Brasil, incluindo os indivíduos que não sabem, não declaram ou aqueles que não têm filiação religiosa.

As produções sobre comportamento religioso baseado em indicadores, sobretudo do censo do IBGE, no ano de 2000 e 2010, apontam para uma mudança na composição religiosa da população brasileira e na cidade de São Paulo que merece ser compreendida.

Considerando microdados dos recenseamentos de 2000 e 2010 foi possível traçar algumas características das religiões e de seus adeptos, bem como daqueles que declaram não ter religião.

Ranking da participação de “fiéis” e “não fiéis” nas denominações religiosas e nos “sem religião”. Município de São Paulo

Vejamos a seguir um *ranking* da participação dos fiéis e descrentes nas denominações religiosas e nos grupos “sem religião” no Município de São Paulo, de acordo com censo do IBGE, 2010.

Tabela 05 - Ranking de religiões e convicções filosóficas no Município de São Paulo- IBGE em 2010.

COLOCAÇÃO		TOTAL
1º.	Católica Apostólica Romana	6.549.775
2º.	Sem religião - Sem religião	964.994
3º.	Evangélica não determinada	797.853
4º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus	533.362
5º.	Espírita	531.822
6º.	Evangélicas de origem pentecostal – outras	429.598
7º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil	199.565
8º.	Outras religiosidades cristãs	149.628
9º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	126.228
10º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista	117.653
11º.	Testemunhas de Jeová	101.493
12º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista	77.530
13º.	Budismo	75.075
14º.	Sem religião – Ateu	70.254
15º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular	58.013
16º.	Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida	54.423
17º.	Umbanda	50.794
18º.	Judaísmo	43.610
19º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana	38.464
20º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor	36.580
21º.	Católica Apostólica Brasileira	28.673
22º.	Sem religião – Agnóstico	20.760
23º.	Candomblé	18.058
24º.	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	17.321

25º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo	16.723
26º.	Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	16.276
27º.	Católica Ortodoxa	14.894
28º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana	14.868
29º.	Não sabe	14.127
30º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista	13.664
31º.	Novas religiões orientais - Igreja Messiânica Mundial	13.233
32º.	Novas religiões orientais - Outras novas religiões orientais	11.469
33º.	Espiritualista	9.119
34º.	Islamismo	8.277
35º.	Tradições esotéricas	7.139
36º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção	4.126
37º.	Sem declaração	3.225
38º.	Evangélicas de Missão – outras	3.020
39º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata	2.171
40º.	Tradições indígenas	1.829
41º.	Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade	1.555
42º.	Outras religiões orientais	1.152
43º.	Outras religiosidades	1.132
44º.	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional	1.016
45º.	Hinduísmo	1.008
46º.	Outras declarações de religiosidades afro brasileiras	854
47º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida	697
48º.	Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada	404

Fonte: Dados baseados no IBGE, 2010. Ranking adaptado pelos autores.

SÃO PAULO DO PONTO DE VISTA QUANTITATIVO E PERCENTUAL É UMA CIDADE DE MAIORIA CATÓLICA.

Tabela 06. Ranking da participação de fiéis e descrentes nos cinco maiores grupos de convicções filosóficas e crenças religiosas no Município de São Paulo.

COLOCAÇÃO	CONVICÇÃO FILOSÓFICA E CRENÇA RELIGIOSA AUTODECLARADA	TOTAL	% SOBRE O TOTAL
1º.	Católica Apostólica Romana	6.549.775	58,20
2º.	Sem religião - Sem religião	964.994	8,57
3º.	Evangélica não determinada	797.853	7,08
4º.	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus	533.362	4,73
5º.	Espírita	531.822	4,72

Fonte: Dados baseados no IBGE, 2010. Ranking adaptado pelos autores.

Considerando-se a lista de convicções filosóficas e crenças religiosas autodeclaradas na cidade de São Paulo em 2010, a religião que apresenta maior participação em termos quantitativos e percentuais de fiéis e que aparece em 1º. lugar é a “Católica Apostólica Romana”, com 58,20% da população paulistana; em 2º lugar estão os “Sem Religião – Sem Religião” com 8,57%. Em 3º lugar aparecem as “Evangélicas não determinadas” com 7,08%. Em quarto lugar está a “Evangélica de Origem Pentecostal- Assembleia de Deus” com 4,73%, praticamente empatada com a “Espírita” com 4,72% de fiéis (5º. Lugar).

Análise dos agrupamentos religiosos e dos sem religião na cidade de São Paulo

Considerando as 48 categorias do IBGE que traduzem as convicções filosóficas e confissões religiosas, optou-se por compactá-las em nove agrupamentos para melhor consubstanciar as análises que versam sobre Diversidade Étnico-racial e pluralismo religioso na cidade de São Paulo. Para tanto, baseamo-nos no mo-

delo de agrupamento das denominações religiosas e dos sem religião conforme proposto por Marcelo Côrtes Neri (2011)¹.

Dado o expressivo percentual de paulistanos autodeclarados no agrupamento dos “sem religião”, consideramos pertinente desagregar uma categoria específica que considera somente os paulistanos “descrentes”, que tanto pode englobar ateus, agnósticos como os sem religião.

Deste modo as 48 variáveis que traduzem as convicções filosóficas e confissões religiosas ficaram subdivididas nos seguintes agrupamentos: Religiões “Católicas”; Religiões “Evangélicas de Missão”; Religiões “Evangélicas de Origem Pentecostal”; “Evangélicas não-determinadas/sem vínculo/outras religiosidades cristãs; Religiões “Espiritualistas”; Religiões “Afro-brasileiras”; Religiões “Orientais”; “Outras Religiões” e os “Sem Religião”.

Vejamos, a seguir, a tabela dos agrupamentos das confissões religiosas autodeclaradas no censo do IBGE, 2000 e 2010 no Município de São Paulo.

¹ Documento sobre Mapeamento das Religiões no Brasil, produzida pela Fundação Getúlio Vargas em 2011.

Tabela 07. Agrupamentos das religiões e dos sem religião autodeclaradas no censo do IBGE, 2000 e 2010.

CATEGORIAS AGRUPADAS	CATEGORIAS DO IBGE 2000	CATEGORIAS DE RELIGIÃO IBGE 2010
CATÓLICAS	Católica Apostólica Romana Católica Apostólica Brasileira Católica Ortodoxa	Católica Apostólica Romana Católica Apostólica Brasileira Católica Ortodoxa
EVANGÉLICAS DE MISSÃO	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista Evangélicas de Missão - outras - Evangélicas de Missão - outras Evangélicas de Missão	Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Luterana Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Metodista Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Congregacional Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista Evangélicas de Missão - outras
EVANGÉLICAS DE ORIGEM PENTECOSTAL	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Benção Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada - Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica - Evangélicas de origem pentecostal - outras - Evangélicas de origem pentecostal - outras Evangélicas de origem pentecostal	Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembleia de Deus Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Congregação Cristã do Brasil Evangélicas de origem pentecostal - Igreja o Brasil para Cristo Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Evangelho Quadrangular Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Benção Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Maranata Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Nova Vida Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica Evangélicas de origem pentecostal - outras

EVANGÉLICAS NÃO DETERMINADAS/ SEM VINCULO E OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	Evangélicas sem vínculo institucional Evangélicas sem vínculo institucional - Evangélicos Evangélicas sem vínculo institucional - Evangélicos de origem pentecostal Evangélicas - outras religiões evangélicas Evangélica não determinada - Outras religiosidades cristãs - Outras cristãs Outras cristãs - Cristãs Outras Cristãs - outras religiosidades cristãs	Evangélica não determinada Outras cristãs
ESPIRITUALISTAS	Espiritualista Espírita	Espiritualista Espírita
AFRO-BRASILEIRAS	Umbanda Candomblé Outras declarações de religiosidades afro-brasileiras	Umbanda Candomblé Outras declarações de religiosidades afro-brasileiras
RELIGIÕES ORIENTAIS	Judaísmo Hinduísmo Budismo Novas religiões orientais - Igreja Messiânica Mundial Novas religiões orientais - Outras novas religiões orientais Outras religiões orientais Islamismo	Judaísmo Hinduísmo Budismo Novas religiões orientais - Igreja Messiânica Mundial Novas religiões orientais - Outras novas religiões orientais Outras religiões orientais Islamismo
OUTRAS RELIGIÕES	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Testemunhas de Jeová Tradições esotéricas Tradições indígenas Outras religiosidades Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade Não determinadas Não sabe Sem declaração	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Testemunhas de Jeová Tradições esotéricas Tradições indígenas Outras religiosidades Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida Não determinada e múltiplo pertencimento - Declaração de múltipla religiosidade Não sabe Sem declaração
SEM RELIGIÃO	Sem religião - Sem religião Sem religião - Ateu Sem religião - Agnóstico	Sem religião - Sem religião Sem religião - Ateu Sem religião - Agnóstico

Fonte: Dados baseados no IBGE, 2000 e 2010. Agrupamento adaptado pelos autores.

É imperioso advertir que as categorias agrupadas de “religião e dos sem religião” dos agrupamentos analisados neste estudo, levam em consideração a nomenclatura do censo

de 2000 que não é exatamente análoga às categorias do censo de 2010. No entanto, tais diferenças não são significativas a ponto de desautorizar o agrupamento aqui adotado.

Agrupamento das religiões e dos sem religião entre os anos de 2000 e 2010 na cidade de São Paulo

Tabela o8. Agrupamento das religiões e dos sem religião entre os anos de 2000 e 2010 na cidade de São Paulo.

AGRUPAMENTOS	2000		2010		IMPACTO EM 10 ANOS	
	População	%	População	%	População	%
Total	10.435.546	100%	11.253.503	100%	817.957	----
Católicas	7.139.027	68,4%	6.593.342	58,6%	-545.685	-7,6%
Evangélicas de Missão	305.341	2,9%	266.215	2,4%	-39.126	-12,8%
Evangélicas de origem pentecostal	1.205.120	11,5%	1.423.743	12,7%	218.623	18,1%
Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs	177.462	1,7%	947.482	8,4%	770.020	433,9%
Espiritualistas	289.593	2,8%	540.941	4,8%	251.348	86,8%
Afro-brasileiras	48.474	0,5%	69.706	0,6%	21.232	43,8%
Religiões orientais	136.186	1,3%	189.399	1,7%	53.213	39,1%
Outras	197.869	1,9%	1.211.913	10,8%	1.014.044	512,5%
Sem religião	936.474	9,0%	1.056.009	9,4%	119.535	12,8%

Fonte: Dados baseados no IBGE, 2010. Adaptação dos autores.

Entre os recenseamentos de 2000 e 2010 houve uma queda significativa de fiéis Católicos. Em números absolutos foram menos 545.685 pessoas (impacto de -7,6%).

As “Evangélicas não determinadas e outras religiosidades cristãs” apresentaram crescimento de mais 770.020 fiéis em 10 anos (433,9%). Já, os “Sem religião”, por sua vez, tiveram crescimento de mais 119.535 pessoas, totalizando

um impacto de 12,8%.

Considerando o crescimento proporcional dos fiéis na maioria dos agrupamentos, vê-se que algumas denominações se destacam de forma significativa. Por exemplo, em 10 anos os “Espiritualistas” praticamente dobraram do número de fiéis, chegando a 86,8% e, em menor proporção, as “Afro-brasileiras” com aumento de 43,8%.

DE 2000 A 2010 O AGRUPAMENTO DE “EVANGÉLICAS NÃO DETERMINADAS/SEM VÍNCULO E OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS” TEVE UM CRESCIMENTO DE MAIS 770.020 FIÉIS EM 10 ANOS. REPRESENTANDO AMPLIAÇÃO DA ORDEM DE 433,9%.

Fluxo dos grupos étnico-raciais por denominação religiosa e entre os sem religião de 2000 a 2010

As tabelas e quadros sinópticos apresentados a seguir ilustram um fenômeno que pode ser provisoriamente denominado como livre fluxo ou trânsito dos grupos étnico-raciais pelos agrupamentos de convicção filosófica e pelas crenças religiosas.

É fácil observar que a filiação religiosa não necessariamente expressa identidade cultural ou étnica entre fiel e crença religiosa, visto que os grupos étnico-raciais distribuem-se democraticamente pelo leque de confissões religiosas, independente do matiz cultural destas.

Excepcionalmente, pode ser notado um fenô-

meno como a grande concentração de amarelos nas religiões orientais, ressalvado que a maioria dos fiéis deste segmento é constituída por brancos.

Do mesmo modo, os brancos representam a grande maioria dos fiéis das Religiões Afro-brasileiras, sendo igualmente interessante observar que o percentual de negros (pretos e pardos) neste segmento (38,5%) é proporcional à presença de negros na cidade: 37,05%.

Vejamos alguns dos dados mais significativos a respeito do aludido fluxo.

Tabela 09. Fluxos dos grupos étnico-raciais por denominação religiosa dos sem religião entre 2000 e 2010.

AGRUPAMENTOS	TOTAL		BRANCO		PRETO		AMARELO		PARDO		INDÍGENA	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
TOTAL	10.435.546	11.253.503	67,0%	60,6%	5,1%	6,4%	2,0%	2,2%	25,0%	30,6%	0,2%	0,1%
Católicas	68,4%	58,6%	69,1%	62,8%	4,5%	5,5%	1,7%	2,0%	23,8%	29,6%	0,2%	0,1%
Evangélicas de Missão	2,9%	2,4%	68,1%	63,8%	4,7%	6,4%	2,4%	2,0%	23,1%	27,6%	0,2%	0,1%
Evangélicas de origem pentecostal	11,5%	12,7%	59,5%	50,6%	6,8%	8,5%	0,4%	0,8%	33,2%	40,0%	0,2%	0,1%
Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs	1,7%	8,4%	65,5%	56,6%	5,6%	7,8%	1,8%	1,7%	25,8%	33,7%	0,3%	0,2%
Espiritualistas	2,8%	4,8%	83,6%	77,3%	4,5%	6,1%	1,3%	1,7%	10,0%	14,9%	0,1%	0,1%
Afro-brasileiras	0,5%	0,6%	59,3%	60,6%	14,9%	13,1%	0,6%	0,6%	24,3%	25,5%	0,4%	0,2%
Religiões orientais	1,3%	1,7%	59,7%	49,9%	3,6%	2,9%	27,0%	20,2%	9,1%	8,2%	0,1%	0,0%
Outras	1,95	10,8%	59,3%	9,6%	5,6%	1,2%	1,2%	0,3%	26,4%	5,2%	0,4%	0,1%
Sem religião	9,0%	9,4%	59,6%	55,2%	6,4%	7,6%	2,7%	3,3%	30,4%	33,8%	0,2%	0,1%

Fonte: Dados baseados nos censos de 2000 e 2010. Adaptação dos autores.

Tabela 10. Fluxos por denominação religiosa e dos sem religião de 2000 a 2010 entre os negros.

AGRUPAMENTOS	NEGROS (PRETOS + PARDOS)	
	2000	2010
TOTAL	30,0%	37,0
Católicas	28,4%	35,1
Evangélicas de Missão	27,8%	34,0
Evangélicas de origem pentecostal	40,0%	48,5
Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs	31,3%	41,5
Espiritualistas	14,4%	20,9
Afro-brasileiras	39,2%	38,5
Religiões orientais	12,7%	11,1
Outras	32,4%	6,5
Sem religião	36,7%	41,4

Fonte: Dados baseados em 2000 e 2010. Adaptação dos autores.

Cor ou raça nas Religiões Católicas entre 2000 a 2010

Em 2000, quando perguntamos qual a cor ou raça dos fiéis por agrupamento religioso, vê-se que nas "Religiões Católicas" há maior participação do segmento branco: 69,1%; seguida dos pardos, 23,8%, dos pretos com 4,5%; dos amarelos com 1,7% e dos indígenas 0,2%. Portanto, os brancos estão sobrerrepresentados porque somam 61% na cidade de São Paulo e os demais sub-representados, considerando

sua participação na cidade.

Já, em 2010 o percentual de católicos brancos era de 62,8%; pardos 29,6%, amarelos 2%, pretos 5,5% e os indígenas somavam 0,1%.

Entre 2000 e 2010, vê-se que as Religiões Católicas, destacadamente, perderam mais fiéis brancos.

HOUVE QUEDA DO NÚMERO DE FIEIS NAS CATÓLICAS EM NÚMEROS ABSOLUTOS. A MAIOR QUEDA EM 10 ANOS ESTEVE ENTRE OS BRANCOS.

Cor ou raça nas Religiões Evangélicas de Missão” entre 2000 e 2010

Em 2000, no agrupamento “Evangélicas de Missão”, a maior participação em termos percentuais, dentre os fiéis que optaram por este agrupamento, esteve entre os brancos, com 68,1%.

Já em 2010, a maior participação em termos percentuais por cor ou raça dentro deste

agrupamento é dos brancos (63,8%), seguida dos negros (pretos e pardos).

Entre 2000 e 2010, nota-se que, entre as “Evangélicas de Missão” o maior decréscimo de fiéis esteve entre os brancos (de 68,1% para 63,8%), seguida dos amarelos e dos indígenas.

PROPORCIONALMENTE, OS AMARELOS (2% NA CIDADE) E INDÍGENAS FORAM OS GRUPOS ÉTNICO-RACIAIS QUE MAIS MIGRARAM DAS “EVANGÉLICAS DE MISSÃO” PARA OUTROS AGRUPAMENTOS RELIGIOSOS OU PARA OS “SEM RELIGIÃO”, SEGUIDA DOS BRANCOS.

Cor ou raça e Religiões “Evangélicas de origem pentecostal” de 2000 a 2010

Em 2000, os dados revelavam que o agrupamento das “Evangélicas de origem Pentecostal” teve um aumento de fiéis em 10 anos. Os brancos representavam 59,5%, os pretos 6,8% e os pardos 33,2% e os indígenas 0,2%. Vê-se que havia uma maior participação de pretos e pardos (40%).

Já, de 2000 para 2010, o percentual de brancos neste agrupamento caiu de 59,5% para 50,6% e aumentou entre os negros (pretos e pardos) de 40% para 48%; dobrou o percentual de amarelos de 0,4% para 0,8% e, caiu o percentual entre os indígenas pela metade, de 0,2% para 0,1%.

CONSIDERANDO O TOTAL DE PARDOS E AMARELOS EXISTENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO, PROPORCIONALMENTE, É POSSÍVEL VERIFICAR QUE ESTES, FORAM OS SEGMENTOS ÉTNICO-RACIAIS QUE MAIS CRESCERAM NAS RELIGIÕES DAS “EVANGÉLICAS DE ORIGEM PENTECOSTAL”.

Cor ou raça e Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem Vínculo e Outras religiosidades cristãs”

Em 2000, no agrupamento das Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”, vê-se que a maior participação percentual é do segmento branco (65,5%).

Entre 2000 e 2010, aumentou mais de quatro vezes o número de fiéis deste agrupamento, porém, caiu a participação de brancos (65,5% para 56,6%) e aumentou significativamente entre os negros (de 31,3% para 41,5%). O maior aumento ficou entre os pardos (33,7%).

O AGRUPAMENTO DA “EVANGÉLICAS NÃO DETERMINADAS/ SEM VÍNCULO E OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS” SOFREU AUMENTO SIGNIFICATIVO DE FIÉIS NEGROS E UMA QUEDA DE FIÉIS BRANCOS.

Cor e raça entre as Religiões Espiritualistas

Em 2000, no agrupamento das Religiões Espiritualistas 83,6% eram brancos. O grupo de negros estava sub-representado. Nota-se neste agrupamento menor participação proporcional, inclusive dos pardos.

De 2000 para 2010, praticamente dobrou a quantidade de adeptos do agrupamento “espiritualista” na cidade de São Paulo. Houve aumento pouco representativo de negros, de 14,4% para 20,9%. Manteve-se em 2010, como sendo o agrupamento com maior participação de fiéis brancos (77,3%).

EM 10 ANOS (2000 A 2010), NO AGRUPAMENTO DAS RELIGIÕES ESPIRITUALISTAS, HOVE AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE FIÉIS EM TODAS AS VARIÁVEIS DE COR OU RAÇA. DESTACA-SE UM PEQUENO CRESCIMENTO DA OPÇÃO PELAS RELIGIÕES ESPIRITUALISTAS ENTRE OS AMARELOS E NEGROS. PORÉM, OS BRANCOS ESTÃO MAIS CONCENTRADOS EM 77,3%.

Cor ou raça nas Religiões Afro-brasileiras

Considerando o ano de 2000, pelo menos 0,5% dos paulistanos se declararam fiéis às Religiões Afro-brasileiras. A grande maioria percentual era de brancos (59,3%), sendo que, proporcionalmente, o grupo com maior participação era o dos negros (39,2%), sobrerrepresentada pelos pretos, com quase 15%, quando representam 6%

da população da cidade. A religião teve pouco crescimento proporcional de fiéis entre 2000 e 2010, porém, continua majoritariamente branca e com maior presença proporcional de negros. Contudo, nos últimos dez anos, aumentou de forma discreta a presença de brancos (passou para 60,6%) assim como de negros, para 39,2%.

APESAR DO AUMENTO EM NÚMEROS ABSOLUTOS DE FIÉIS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS EM MAIS DE 43%, PERCENTUALMENTE HOUVE QUEDA NA PARTICIPAÇÃO DE PRETOS E INDÍGENAS.

Cor e raça nas Religiões Orientais

Em 2000, no agrupamento das Religiões “Orientais”, o segmento dos amarelos é notadamente o grupo étnico-racial mais expressivo, com 27% (representam 2,2% na cidade de São Paulo), seguido pelos brancos, 59,7%, pretos com 3,6% e pardos com 8,2%.

Entre 2000 e 2010, vê-se que, no agrupamento das religiões “Orientais” houve um pequeno aumento no número de fiéis. Chama atenção que o segmento dos amarelos, que representava no seu grupo 27%, cai para 20% em 2010. Porém, continua sendo a religião que mais atrai, proporcionalmente, os amarelos.

DE 2000 A 2010 OS AMARELOS, APESAR DE ESTAREM SOBRRERREPRESENTADOS NO AGRUPAMENTO DAS RELIGIÕES ORIENTAIS, SOFRERAM DECRÉSCIMO PERCENTUAL DE 27,0% PARA 20,20% DOS ADEPTOS NESTE SEGMENTO.

Cor ou raça nas religiões outras

Em 2000, no agrupamento das Religiões “Outras”, a maioria percentual é de brancos (59,3%) e os negros somavam 32,4%.

Nota-se que houve uma queda na participação de todos os grupos étnico-raciais - com desta-

que para os brancos, que diminuíram de 59,6% para 9,6% - como resultado das diferenças no método proposto pelo IBGE em relação às variáveis de identificação nos agrupamentos religiosos, quando comparado a 2010.

DE 2000 PARA 2010, O IBGE FEZ MUDANÇAS NO MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE RELIGIÃO QUE PODERIAM SER IDENTIFICADAS COMO SENDO “OUTRAS”. DESTE MODO, ACREDITA-SE QUE A QUEDA PERCENTUAL DE ADEPTOS NO PERÍODO DE 2000 PARA 2010 NÃO TENHA SIDO TÃO SIGNIFICATIVA.

Cor ou raça no agrupamento dos Sem Religião (ateus, agnósticos e sem pertença religiosa)

Em 2000, no agrupamento dos “Sem religião” se destacam os segmento amarelo com 2,7% de participação, quando somam 2,0% na cidade e, de forma discreta os pretos. Entretanto, os brancos são maioria percentual (59,6%).

Comparando 2000, com 2010, no agrupamento dos “Sem religião” se destacam o segmento amarelo que subiu de 2,7% para 3,3%. Os brancos tiveram decréscimo em 10 anos (59,6% para 55,2%) e os negros aumento de 36,7% para 41,4%.

OS SEGMENTO DOS AMARELOS NA CIDADE DE SÃO PAULO FOI O GRUPO QUE, PROPORCIONALMENTE MAIS AUMENTOU ENTRE OS “SEM RELIGIÃO” SEGUIDO PELOS PRETOS E DEPOIS PELOS PARDOS.

Cor ou raça dos agrupamentos das religiões e dos sem religião, em São Paulo, a partir dos agrupamentos definidos pelo IBGE para o censo de 2010

Agrupamento: Religiões Católicas

Tabela 10: Agrupamento das Religiões Católicas por cor ou raça. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Católicas	62,8%	2,0%	5,5%	29,6%	0,1%	35,1%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Nas religiões católicas, os brancos são maioria em números absolutos, percentualmente 62,8%. Os negros (pretos e pardos) estão sub-representados (35%), considerando que

somam, na cidade de São Paulo, 37% da população. Os amarelos e indígenas estão proporcionalmente na média.

32

Exemplo: Religião Católica Apostólica Romana

Tabela 11: Religião Católica Romana. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÃO	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Católica Apostólica Romana	6.549.775	63%	2%	6%	30%	0%	36%

Dados baseados no IBGE, 2010.

No grupo das Católicas destaca-se a Religião “Católica Apostólica Romana” que é a maior religião do País e da cidade de São Paulo (6.549.775 fiéis). Os brancos apresentam maior

participação proporcional e os negros estariam levemente sub-representados, pois representam 36% nesta religião e 37% no total de habitantes na cidade.

Agrupamento: Religiões “Evangélicas de Missão” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 12: Evangélicas de Missão. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Evangélicas de Missão	63,8%	2,0%	6,4%	27,6%	0,1%	34,1%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Nesse agrupamento há maior participação do segmento branco, seguido do negro (sub-representado), com 34,1%, considerando o per-

centual de 37% deste grupo étnico-racial na cidade de São Paulo.

33

Agrupamento das Religiões “Evangélicas de origem pentecostal” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 13: Evangélicas de origem pentecostal. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS+ PARDOS)
Evangélicas de origem pentecostal	50,6%	0,8%	8,5%	40,0%	0,1%	48,5%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Entre as Religiões “Evangélicas de origem pentecostal” o segmento branco encontra-se sub-representado, com 50,6% da população assim como o segmento dos amarelos. Mas estas reli-

giões têm aglutinado significativamente a população negra, com 48,5% dos fiéis, quando esta representa, conforme dito, 37% da população total da cidade de São Paulo (IBGE, 2010).

Agrupamento: Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 14. Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS+PARDOS)
Evangélicas não determinadas e Outras religiosidades cristãs	56,6%	1,7%	7,8%	33,7%	0,2%	41,5%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Neste agrupamento, apesar de o segmento branco ser maioria (56,6%), está sub-representado, porque os brancos somam 61% na cidade. Os negros, por sua vez são o segmento

que mais tem participação proporcional neste agrupamento religioso: 41,5% quando somam 37% na cidade de São Paulo (destaca-se a maior presença percentual dos pardos).

Agrupamento: Religiões “Espiritualistas” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 15. Religiões Espiritualistas. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS+ PARDOS)
Espiritualistas	77,3%	1,7%	6,1%	14,9%	0,1%	21%

Dados baseados no IBGE, 2010.

No interior deste agrupamento, os brancos estão sobrerrepresentados entre os fiéis quando se constata que este segmento étnico-racial representa 77,3% dos adeptos deste segmento

e somam 61% do total da população na cidade. Os amarelos estão sub-representados, assim como os negros, que representam 21% dos espiritualistas.

Exemplo: Religião Espírita

Tabela 16. Religião Espírita. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÃO	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Espírita	531.822	77%	2%	6%	15%	0,1%	21%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Os brancos representam 80% dos fiéis deste segmento, sendo que os negros estão sub-representados, com 21% dos fiéis.

Agrupamento: Religiões “Afro-brasileiras” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 17. Religiões Afro-brasileiras. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS+PARDOS)
Afro-brasileiras	60,6%	0,6%	13,1%	25,5%	0,2%	38,6%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Nas Religiões Afro-brasileiras o grupo de brancos está proporcionalmente na média (60,6%), os amarelos estão sub-representados por somarem 1% enquanto representam

2,0% da população da cidade de São Paulo e os negros estão com participação ligeiramente maior nestas religiões, porque somam 38,6% dos fiéis e 37% da população da cidade.

Exemplo: Religião da Umbanda e Candomblé na cidade de São Paulo

Tabela 18. Religião da Umbanda e Candomblé. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÃO	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Umbanda	50.794	67%	1%	9%	23%	0%	32%
Candomblé	18.058	43%	0%	22%	33%	0%	55%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Dentre as religiões afro-brasileiras, o maior número de fiéis está concentrado na Umbanda e no Candomblé. Neste agrupamento religioso a maioria percentual é de brancos (60,6%), seguido de 25,5% de pardos e 13,1% de pretos. Os negros perfazem, portanto, 38,6% dos fiéis. Destaca-se a presença dos autodeclarados pretos neste agrupamento visto que somam apenas

7% da população da cidade de São Paulo.

No entanto, há nítidas diferenças de cor ou raça nos percentuais entre os fiéis da Umbanda (50.794), que se apresenta como sendo mais branca (67% dos fiéis). Os pardos representam 23% e os pretos 9%. Os fiéis negros representam 32% dos umbandistas da cidade de São Paulo.

Agrupamento: “Religiões orientais” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 19. Religiões Orientais. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Religiões orientais	49,9%	20,2%	2,9%	8,2%	0,0%	11,1%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Nas Religiões Orientais, os brancos são a maioria numérica e percentual: 49,9%. No entanto, estão sub-representados neste agrupamento porque somam 61% da população da cidade. Os negros (pretos e pardos) também estão sub-represen-

tados com 11,1% quando somam 37% na cidade. Entretanto, há grande participação (sobrerrepresentação) do segmento amarelo entre os fiéis, significando 20,2%, quando, na população paulista, este grupo representa apenas 2,0%.

Exemplo: Religião Budista

Tabela 20. Religião Budista. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÃO	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Budismo	75.075	40%	41%	6%	14%	0,0%	20%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Analisando somente a religião Budista, vemos que ela congrega 75.075 pessoas autodeclaradas na cidade de São Paulo. Os brancos estão sub-representados com 40% (representam 61% na cidade) assim como os negros que re-

presentam 20%. Chama atenção a incidente participação dos autodeclarados “amarelos” nesta religião: 41% dos fiéis quando, conforme reiterado, na cidade de São Paulo, o grupo representa 2% da população.

Religiões “Outras” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 21. Religiões Outras. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Religiões Outras	57,7%	2,0%	7,0%	31,8%	0,4%	38,8%

Dados baseados no IBGE, 2010.

No agrupamento de religiões consideradas “outras”, há uma relativa maior participação de negros em termos percentuais (38,8%) ainda que quase 60% dos fiéis sejam do segmento branco.

Devemos assinalar que a expressão “religiões outras” designam, conforme nomenclatura do IBGE, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Testemunhas de Jeová, Tradições Esotéricas, Tradições Indígenas, outras religiosidades, não determinada e múltiplo pertencimento, etc.

Exemplo: Religião Testemunhas de Jeová

Tabela 22. Religião Testemunha de Jeová. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÃO	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Testemunhas de Jeová	101.493	57%	1%	9%	33%	0,0%	42%

Dados baseados no IBGE, 2010.

No agrupamento das Religiões “outras” destaca-se as Testemunhas de Jeová, na qual nota-se que os brancos, apesar de maioria em números absolutos, está sub-representado

porque representa 57% dos fiéis (mas, na cidade são 61%), porém, há forte participação de negros entre os seus fiéis: 42%, quando na cidade somam 37%.

Agrupamento dos “Sem religião” por cor ou raça na cidade de São Paulo

Tabela 23. Agrupamento “Sem religião”. Município de São Paulo-2010.

AGRUPAMENTO	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS E PARDOS)
Sem religião	55,2%	3,3%	7,6%	33,8%	0,1%	41,4%

Dados baseados no IBGE, 2010.

Entre os paulistanos que se autodeclararam como “Sem Religião”, os brancos, apesar de maioria estão sub-representados. Representam 55,2% neste agrupamento e 61% no total de habitantes na cidade. Porém, o segmento amarelo está sobrerrepresentado nesta variável porque seus integrantes somam 3,3% entre

os declarantes e perfazem 2,0% dos habitantes da cidade de São Paulo. Destaca-se ainda a participação do segmento negro entre os “sem religião” quando se considera que os autodeclarados somam 41,4% e participam com 37% no total de habitantes da cidade.

Exemplo: Sem Religião- Ateu

Tabela 24. Grupo dos Sem Religião- Ateu. Município de São Paulo-2010.

CONVICÇÃO FILOSÓFICA	TOTAL	BRANCO	AMARELO	PRETO	PARDO	INDÍGENA	NEGROS (PRETOS + PARDOS)
Sem Religião- Ateu	70.254	70%	6%	5%	19%	0,0%	24%

Dados baseados no IBGE, 2010.

No agrupamento dos “Sem religião” destaca-se os paulistanos autodeclarados “Sem Religião- Ateu”. Neste, o segmento branco está sobrer-

representado: 70% (somam 61% na cidade) e dos amarelos: 6% (somam 2% na cidade). Os negros têm menor participação nesta variável, 24%.

Sínteses

- É predominante a religião cristã na cidade de São Paulo. Pelo menos 58,60% dos paulistanos são das Religiões Católicas.
- As religiões “católicas” são mais expressivas na cidade de São Paulo, não obstante estarem em queda proporcional de fiéis nos anos entre 2000 e 2010;
- Os negros somam 37% da população da cidade de São Paulo e apresentam, proporcionalmente, maior participação nas “Religiões Evangélicas de origem pentecostal”, onde representam 48,5%, e, nas “Religiões Evangélicas não determinadas/Sem Vínculo e Outras religiosidades cristãs”, onde somam 41,5% dos fiéis. Em seguida, com uma maior participação relativa nas “Religiões Afro-brasileiras”, estão os negros (somam 37,4% na cidade) e, 38,6% neste agrupamento religioso. Os negros ainda são expressivos entre os autodeclarados “Sem religião” em 38,8%, mas não entre aqueles que se declaram “ateus”.
- Os negros estão proporcionalmente menos presentes nas Religiões Católicas do que os brancos, quando considerado seu percentual na cidade de São Paulo.
- O segmento dos amarelos é, proporcionalmente, o grupo mais incidente nas “Religiões orientais” - 20%, quando somam apenas 2% na cidade de São Paulo;
- Entre os “Sem religião”, há menor incidência de brancos e maior participação de amarelos (3,3%) e dos negros de forma destacada (41,4%). Porém, os negros estão sub-representados entre os que se dizem “sem religião-ateu” (24%). Nesta última variável os brancos e amarelos se destacam entre os que se declaram “ateus”.
- Os negros, desta forma, estão mais concentrados nas Religiões “Evangélicas de origem pentecostal”; em seguida, nas “Religiões Evangélicas não determinadas e Outras religiosidades cristãs”; em terceiro

lugar, nas “Sem religião” seguida das Religiões Afro-brasileiras.

Os brancos (que somam 61% na cidade de São Paulo) apresentam maior participação nas Religiões Espiritualistas (77,3%), nas Católicas (63,0%), nas Evangélicas de Missão (63,8%). Notadamente, as religiões que concentram maior percentual de brancos são as Espiritualistas.

Agrupamento das Religiões e dos Sem Religião por Gênero na cidade de São Paulo

Tabela 25. Agrupamentos Religiosos por gênero no Município de São Paulo – 2010.

AGRUPAMENTO	TOTAL	HOMENS	HOMENS % AGRUPAMENTO	HOMENS % TOTAL	MULHERES	MULHERES % AGRUPAMENTO	MULHERES % TOTAL
		5.328.632			5.924.871		
Católicas	6.593.342	3.173.116	48,12%	59,5%	3.420.226	51,87%	57,7
Evangélicas de Missão	266.214	116.045	43,59%	2,2%	150.169	56,40%	2,5
Evangélicas de origem pentecostal	1.423.744	618.090	43,41%	11,6%	805.654	56,58%	13,6%
Evangélicas não determinadas/Sem Vínculo e Outras religiosidades cristãs	947.481	414.347	43,73%	7,8%	533.134	56,26%	9,0%
Espiritualistas	540.942	213.230	39,41%	4,0%	327.712	60,58%	5,5%
Afro-brasileiras	69.706	30.419	43,63%	0,6%	39.287	56,36%	0,7%
Religiões orientais	153.824	71.154	46,25%	1,3%	82.670	53,74%	1,4%
Outras	202.246	90.479	44,73%	1,7%	111.767	55,26%	1,9%
Sem Religião	1.056.008	601.754	56,98%	11,3%	454.254	43,01%	7,7%

Baseados em dados do IBGE, 2010. Adaptação dos autores.

Considerando a diversidade religiosa na cidade de São Paulo por gênero e agrupamento religioso de acordo com censo de 2010, os homens representam 47,35% da amostra e as mulheres 52,64%. Contudo, no universo religioso e dos sem religião, as mulheres têm maior

participação em praticamente todos os agrupamentos religiosos, exceto nos “Sem religião” com 43% de mulheres. O agrupamento religioso com maior concentração de mulheres é o do Espiritualismo, com quase 61%. O dados registram os seguintes índices de participação de

mulheres: Católicas 51,87%; Evangélicas de Missão, 56,40%; Evangélicas de origem pentecostal, 56,58%; Evangélicas não determinadas/Sem Vínculo e Outras religiosidades cristãs, 56,26%; Afro-brasileiras, 56,36%; Religiões Orientais, 53,74%; Outras religiosidades, 55,26% .

tecostal com 11,6%, quase empatada com os “sem religião”, que têm 11,3% das escolhas.

Preferência de convicção filosófica e de crença das mulheres

As preferências das mulheres nos agrupamentos religiosos e dos sem religião são: em primeiro lugar as “Católicas”, com quase mais 57% das escolhas; depois as “Evangélicas de origem Pentecostal”, com 13,6%, seguida das Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem Vínculo e Outras religiosidades cristãs” com 9,0% das escolhas.

Preferência de convicção filosófica e de crença dos homens

A preferência dos homens nos agrupamentos religiosos e dos sem religião são: em primeiro lugar as Católicas com quase 60% das escolhas; depois as Evangélicas de origem Pen-

OS HOMENS FILIAM-SE MAIS AO AGRUPAMENTO DAS CATÓLICAS EM COMPARAÇÃO ÀS MULHERES, O MESMO OCORRENDO NO AGRUPAMENTO “SEM RELIGIÃO”.

Religiões segundo gênero e classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita em São Paulo

Para traçar a característica das Religiões, segundo gênero e classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita em São Paulo, a partir dos dados do IBGE de 2010, serão consideradas as pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Torna-se relevante enfatizar os agrupamentos religiosos existentes na cidade de São Paulo, considerando, inclusive gênero e renda mensal. Nesta forma de agrupamento das religiões, estamos considerando a forma como o IBGE fixou. Assim, nos dados do IBGE de 2010, as

variáveis de renda de “até 1/8 de sal/min” e, “mais de 1/8 a 1/4 de sal/min” nota-se que os fiéis do gênero feminino representam 56%, e os do masculino 44%. Quando a renda está “mais de 1/4 a 1/2 sal/min” e “mais de 1/2 a 1 sal/min”, as mulheres representam 54%. Na variável “ mais de 1 a 2 sal/min”, elas somam 52% e na “Mais de 2 a 3 sal/min”, “mais de 3 a 5 sal/min” e “mais de 5 a 10 sal/min” somam 53%; Na variável “ mais de 10 sal/min” as mulheres caem para 50% e na variável “sem rendimento” são 54%

As mulheres percentualmente são o gênero mais fiel nas diversas religiões existentes na cidade de São Paulo.

Contudo, há singularidades quando se observa a escolha religiosa do fiel por gênero e renda. Assim, para melhor apreender esta questão, julgamos importante analisar os dados a partir dos agrupamentos propostos pelo IBGE em 2010 e destacar as Religiões segundo gênero e classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita na cidade de São Paulo (Pessoas de 10 anos ou mais de idade).

Os fiéis das **Religiões “Católica Apostólica Romana”** em maior proporção, 26,91%, recebem “Mais de 1 a 2 Sal/min” (as mulheres representam 51%), seguidos, com 21,70%, dos fiéis que recebem “mais de 1/1 a 1 sal/mim” (as mulheres são 53%). Nas variáveis de maior remuneração de “5 a 10 sal/mim” os fiéis representam 8,2% (53% mulheres) e os de “Mais de 10 sal/min” são 5,7% fiéis deste agrupamento religioso (51% de mulheres). Na variável de menor remuneração “1/8 de sal/min” os católicos possuem 0,49% fiéis (51% mulheres).

Entre as **Religiões “Evangélicas de Missão”**, o grupo de fiéis com maior participação neste agrupamento religioso estão na faixa de “1 a 2 sal/min” com 28,42% (58% mulheres), seguida da faixa de “1/2 a 1 sal/min” com 19,43% de fiéis (59% mulheres) e na variável “Mais de 2 a 3 sal/min” atingindo 12,57% dos fiéis (57% mulheres). Os fiéis com renda de “5 a 10 sal/min” representam 8,83% (55% mulheres) e com “Mais de 10 sal/min” são 4,88% (53% mulheres). Os fiéis com menor remuneração nestas religiões representam 0,53% do total (60% mulheres).

Nas **“Religiões de Origem Pentecostal”** os fiéis estão mais concentrados na faixa de renda “1/2 a 1 sal/min” com 30,44% (58% de mulheres) e de “1 a 2 sal/mim” com 28,25% (57% de mulheres). Outra variável incidente neste agrupamento reli-

gioso são de fiéis na faixa de renda de “1/4 a 1/2 sal/min” com 13,63% (59% de mulheres). De “5 a 10 sal/min” somam 2,1% (55% de mulheres), e “Mais de 10 sal/min” com 6,4% (com 54% mulheres). Na variável de menor remuneração: “1/8 de sal/min” há, pelo menos 0,92% de fiéis (55% mulheres)

No agrupamento das Religiões **“Evangélicas não determinadas”**, os fiéis estão mais concentrados nas rendas de “1 a 2 sal/mim” com 28,40% (58% de mulheres) e de “1/2 a 1 sal/mim” com 25,79% (59% mulheres). Outra variável expressiva é de fiéis na faixa de “1/4 a 1/2 sal/min” com 11,32% (58% mulheres). Nas rendas mais altas, de “5 a 10 sal/min” representam 5,05% (58% mulheres) e na faixa de “mais de 10 sal/mim” os fiéis representam 2,3% (58% mulheres). Na variável com menor remuneração “1/8 sal/min” com 0,6% (58% mulheres).

As **Religiões “Espíritas”** atingem fiéis de forma mais incidente com faixa de renda de “1 a 3 sal/mim” com 21,46% (62% mulheres), seguida de fiéis com renda de “3 a 5 sal/min” com 17,74% (62% mulheres). Nas faixas de renda consideradas mais altas: “5 a 10 sal/mim” seus fiéis somam 16,67% (61% mulheres) e “mais de 10 sal/min” somam 9,85% (59% mulheres). Na faixa de menor renda “1/8 sal/min” os fiéis chegam no máximo a 0,25% (68% mulheres). As Religiões Espíritas em comparação com outros agrupamentos religiosos é a que mais tem atraído fiéis nas faixas de renda maiores.

A **Umbanda** e o **Candomblé** atingem com mais incidência fiéis na faixa de renda de “1 a 2 sal/mim” com 27% (61% mulheres) e de “1/2 a 1 sal/mim” com 17,15% (58% mulheres). Outra faixa de renda incidente entre os fiéis destas religiões está entre os que recebem “3 a 5 sal/mim” com 14,31% (56% mulheres) e de “2 a 3 sal/min” com 13,29% dos fiéis” (56% mulheres). Na faixa de maior renda “5 a 10 sal/mim” somam 8,48% dos fiéis, “mais de 10 sal/min” concentra 4,6% (57% mulheres). Na faixa de “1/8 sal/min” os fiéis representam 0,36% (35%

mulheres). Ou seja, na faixa de maior vulnerabilidade social e econômica, nestas religiões, os homens estão muito expressivos, com 65%.

Os autodeclarados de **“Outras Religiões”** estão mais presentes na faixa de “1 a 2 sal/min” com 24,67% (57% mulheres) e de “Mais de 1/2 a 1 sal/min” com 18,79% (58% mulheres). Outras faixas de renda se destacam: “2 a 3 sal/min” com 12% (55% mulheres), “de 3 a 5 sal/min” 11,37% (com 54% mulheres). Na faixa de maior renda, “5 a 10 sal/min” representam 10,74% (53% mulheres) e “mais de 10 sal/min” com 6,83% dos fiéis (50% mulheres). Na faixa de menor renda, “1/8 de sal/min” são 0,58% dos fiéis (42% mulheres). Novamente, se observa a maior concentração de homens nesta faixa de menor remuneração (58%).

Por último, no segmento que se autodeclara **“Sem Religião”**, a faixa de renda, percentualmente mais expressiva é a “1/2 a 1 sal/min”, com

23,33% (43% mulheres), ou seja, de menor renda, seguida da de “1 a 2 sal/min” com 22,94% (40% mulheres). Posteriormente aparece a faixa de renda de “1/4 a 1/2 sal/min” com 11,94%(46% mulheres). Na faixa de maior renda, vê-se que de “5 a 10 sal/min” são 8,05% (41% mulheres) e na faixa de “Mais de 10 sal/min” foram 6,52% (38% mulheres). Na variável de menor renda, “1/8 sal/min”, representam 0,98% (48% mulheres).

Cabe destacar que, nesta amostra do IBGE, não houve o agrupamento das Religiões Orientais.

Agrupamento Religioso e Nível de escolarização

Tabela 26. Agrupamento das Religiões e dos sem religião por nível de escolarização. Município de São Paulo-2010.

RELIGIÕES	TOTAL	% SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	% FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	% MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	% SUPERIOR COMPLETO
	7.083.617	35	16,32	27,24	20,62
Católica Apostólica Romana	4.248.244	36	16,12	25,98	20,77
Evangélicas de Missão	167.727	26	14,36	32	27,03
Evangélicas de origem pentecostal	811.146	44	19,33	27,76	7,90
Evangélica não determinadas	466.838	36,65	18,63	30,16	13,47
Espírita	393.754	15,15	12,73	31,02	40
Umbanda e Candomblé	46.970	23,00	17,17	35	23,93
Outras religiosidades	349.657	27,47	14,98	29,31	27,29
Sem religião	588.752	33	15,55	27,70	23,71

Dados baseados no IBGE, 2010. Adaptação dos autores.

Analisando o nível de escolarização dos fiéis na cidade São Paulo por agrupamento religioso, nota-se que **nas Católicas**, de acordo

com censo do IBGE de 2010, a maioria dos fiéis (35%) está na variável “sem instrução e fundamental incompleto” 16,32% estão no “funda-

mental completo”, 27,24% no “médio completo” e 20,62% na “superior completo”.

Nas **Evangélicas de Missão**, 26% dos fiéis estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 14,36% no “fundamental completo”, 32% no “médio completo” e 27,03% na “superior completo”.

Nas **Evangélicas de origem pentecostal**, 44% dos fiéis estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 19,33% no “fundamental completo”, 27,76% no “médio completo” e 7,90% na “superior completo”.

Nas **Evangélica não determinada**, 36,65% dos fiéis estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 18,63% no “fundamental completo”, 30,16% no “médio completo” e 13,47% na “superior completo”.

Dos fiéis **Espíritas**, 15,15% estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 12,73% no “fundamental completo”, 31,02% no “médio completo” e 40% na “superior completo”.

Já entre os fiéis da **Umbanda e Candomblé** 23,00% estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 17,17% no “fundamental completo”, 35% no “médio completo” e 23,93% na “superior completo”.

Entre os fiéis de **“Outras religiosidades”** 27,47% estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 14,98% na “fundamental completo”, 29,31% na “médio completo” e 27,29% na “superior completo”.

Entre autodeclarados **“Sem Religião”** 33% estão na variável “sem instrução e fundamental incompleto”, 15,55% na “fundamental completo”, 27,70% na “médio completo” e 23,71% na “superior completo”.

Conclusões

- As **“Evangélicas de origem pentecostal”** com 44%, seguidas das **“Evangélicas não determinadas”** são, proporcionalmente os agrupamentos religiosos que mais aglutinam fiéis na variável “sem instrução e fundamental incompleto”. A Espírita é a religião com menor participação de fiéis deste nível de escolarização (15,15%);
- Vê-se que maior parte dos agrupamentos religiosos aglutina, em média, de 12% a 19% de fiéis com o “ensino fundamental completo”. Nas **Evangélicas de origem pentecostal** (19,33%), nas **Evangélicas de Missão**, assim como as **Evangélicas não determinadas** aglutinam, em média 18% de fiéis deste nível de instrução. Novamente, observa-se que a **Espírita** é a religião que menos atinge fiéis deste nível de escolarização (12,73%);
- A Religião da **Umbanda e Candomblé** (com 35%), seguida das **Evangélicas de Missão** (32%) e a **Espírita** têm sido os agrupamentos religiosos que mais atingem fiéis com o ensino médio completo. Proporcionalmente, as que menos atingem este perfil de escolarização são as católicas;
- De forma destacada, os fiéis com ensino superior completo estão, proporcionalmente, mais presentes na **Religião Espírita** (representa 40% dos fiéis). Em seguida, um pouco mais distante, evidencia-se **“Outras Religiosidades”** com 27,29% e as **Evangélicas de Missão** com 27,03%. O **Candomblé e a Umbanda** também se destacam no número de fiéis com o “ensino superior completo”: 23,93%, sendo seguidas pelos **“Sem Religião”** com 23,71% dos autodeclarados;
- As **Evangélicas de origem Pentecostal** (7,90%) e as **“Evangélicas”** (11,92%) são os agrupamentos religiosos com menor presença de fiéis com o ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

COMO CADA GRUPO ÉTNICO-RACIAL SE COMPORTA NAS ESCOLHAS RELIGIOSAS OU NA OPÇÃO POR NÃO TER RELIGIÃO

A insistência na análise dos comportamentos da população da cidade de São Paulo com relação às suas escolhas religiosas ou à opção por permanecer sem religião por vários ângulos, com base nos dados quantitativos produzidos pelo IBGE em 2010, pode revelar nuances que contribuem para o enfrentamento das desigualdades sociais e raciais. Podem ainda resultar em um melhor conhecimento acerca de pressupostos sociais, culturais, econômicos e políticos que envolvem os paulistanos, tendo como foco a opção religiosa ou a ausência de credo. Estas perspectivas merecem ser analisadas, a fim de revelar aspectos da vida e do viver da cidade que são fundamentais para o enfrentamento efetivo da intolerância religiosa e para a promoção da cultura da paz.

Dentro desse mesmo objetivo, apresentamos por último uma pequena síntese da escolha religiosa ou da opção por não ter credo nos segmentos branco, preto, amarelo, pardo e indígena da cidade de São Paulo.

Escolhas religiosas do segmento branco

O segmento dos brancos é majoritariamente católico. Comparando o ano de 2000 com 2010, eles tiveram expressiva queda de fiéis nas Religiões Católicas e forte crescimento (quase 4 vezes) entre as Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”, seguidas das Espiritualistas e, de forma mais discreta, nas Religiões Afro-brasileiras. Os

brancos sofreram pequena queda de fiéis nas “Religiões orientais” e nos “Sem religião”.

Escolhas religiosas do segmento negro

Os pretos

O segmento dos pretos é majoritariamente católico. Contudo, entre 2000 e 2010, foi muito significativa a queda de fiéis pretos das Religiões Católicas. Chegou a 50,7% em 2010. Depois das Católicas, os pretos estão mais concentrados nas Religiões “Evangélicas de origem pentecostal”. O expressivo crescimento dos pretos em 10 anos se deu mesmo nas Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”, onde sua presença aumentou mais de 5 vezes, tendo ainda praticamente dobrado nas Religiões Espiritualistas. Nas Religiões Afro-brasileiras e Orientais, os pretos diminuíram em pequena proporção, assim como entre os “Sem religião”.

Os pardos

São na maioria católicos. Entretanto, foi também significativa a queda de fiéis pardos nas Católicas entre 2000 e 2010. O segmento que mais atrai os pardos são as “Evangélicas de origem pentecostal”, que, aliás, sofreu aumento entre 2000 e 2010. Porém, o grande crescimento se deu mesmo nas “Evangélicas não determinadas/Sem

vínculo e Outras religiosidades cristãs”, onde a presença de pardos aumentou mais de 5 vezes em 10 anos. Os pardos cresceram também, ainda que de forma mais discreta, entre as Espiritualistas e se mantiveram nas Afro-brasileiras e Orientais. Este segmento sofreu queda de fiéis nas “Evangélicas de Missão”, nas “outras Religiões” e entre os “Sem Religião” neste período.

NEGROS

Os Negros (pretos+ pardos) estão mais concentrados nas Religiões Católicas, seguidas das Evangélicas de origem pentecostal” nas quais sofreram em 10 anos “pequeno” aumento percentual. O segmento dos negros está mais em ascensão nas Religiões “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”, onde cresceram mais de 5 vezes entre 2000 e 2010. Neste período, os negros tiveram discreto decréscimo nas opções religiosas “Evangélicas de Missão”, Afro-brasileiras e no agrupamento dos “sem religião.

Escolhas religiosas do segmento amarelo

O segmento dos amarelos é majoritariamente católico. Este grupo sofreu queda expressiva nas Religiões Católicas entre 2000 e 2010 (de forma menos intensa que brancos, pretos e pardos). Em 10 anos, eles cresceram signifi-

cativamente em todos os agrupamentos religiosos e nos sem religião e só sofreram queda nas Religiões Orientais. Curiosamente, este é o segundo agrupamento religioso onde os amarelos estão mais incidentes. O segmento dos amarelos segue a tendência dos outros grupos étnico-raciais, quando se compara o ano 2000 com 2010: seus integrantes são na maioria católicos (com queda em 10 anos); estão concentrados nas Religiões “Evangélicas de Origem Pentecostal” e têm grande crescimento proporcional (de 4,3 vezes) entre as “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”. Tiveram ainda crescimento significativo nas “Religiões Espiritualistas”, seguidas pela categoria “sem religião”, esta de forma mais discreta.

Escolhas religiosas do segmento indígena

Os indígenas não são na sua maioria Católicos. Estes sofreram queda significativa de fiéis de 2000 a 2010. O segmento dos indígenas, neste período, teve também queda de fiéis nas Religiões “Evangélicas de Missão”, Religiões “Evangélicas de origem pentecostal” (segundo agrupamento religioso mais atraente), nas Religiões “Orientais” e na categoria “Sem Religião”. Em 10 anos, tiveram crescimento significativo, de mais de 4 vezes, nas “Evangélicas não determinadas/Sem vínculo e Outras religiosidades cristãs”. Ainda sofreram aumento menos incidente nas Religiões “Espiritualistas”, “Afro-brasileiras” e “Outras”.

SOLUÇÕES: A TEMÁTICA DA TOLERÂNCIA EXIGE UM NOVO VETOR DE INTERVENÇÃO ESTATAL

Determina a Constituição Federal que “ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;” (art. 5º, VIII).

A denominada Lei Caó (Lei 7.716/1989) pune a incitação, a indução e a prática do preconceito ou discriminação religiosa. De seu turno, o Supremo Tribunal Federal fixou o entendimento de que a discriminação religiosa constitui espécie de prática do racismo, impondo ao agente, portanto, os gravames da imprescritibilidade, da inafiançabilidade e da pena de reclusão (STF – HC 82.424/RS. Rel. Maurício Corrêa, j. 17/9/2003).

Reprimir a discriminação/intolerância religiosa, inclusive por meio de leis penais é importante mas não resolve o problema. A atuação meramente repressiva tem pelo menos duas limitações: 1. O poder público assume uma postura passiva, somente entrando em campo depois que ocorre a intolerância; 2. atinge-se somente os efeitos (a ação discriminatória) mas não as causas – os valores, a ideologia intolerante, o preconceito, o estereótipo religioso.

Para além do vetor meramente repressivo, punitivo, os dados da realidade apontam para a necessidade de uma atuação estatal proativa,

propositiva, direcionada para a promoção da tolerância como valor republicano e como um princípio de política educacional.

A este respeito devemos lembrar que a Constituição Federal menciona expressamente o pluralismo de ideias como parâmetro que deve balizar a vida em sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/10) prescrevem textualmente a tolerância como princípio de política educacional.

Governos, sociedade civil, empresas e indivíduos devem somar esforços para que a tolerância seja uma pilastra de todas as políticas e serviços oferecidos pelo Poder Público e também pelo setor privado.

Os governos têm a maior cota de responsabilidade; mas a comunidade também deve fazer sua parte.

Além disso, promover a tolerância também deve ser considerado um compromisso pessoal com a ética, a justiça e a paz social.

Ao aprendermos a respeitar a diferença e ver o outro como ser humano, seja ele crente ou ateu, nos tornamos pessoas melhores e colaboramos para que nossa rua, nosso bairro e nosso país sejam cada vez melhores.

A Declaração de Princípios sobre a Tolerância, adotada pela Unesco em 16 de novembro de 1995, possui uma definição desse termo que dispensa considerações suplementares

Art. 1º - Significado da tolerância

A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância é a harmonia na diferença. Não só é um dever de ordem ética; é igualmente uma necessidade política e jurídica. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz.

A tolerância não é concessão, condescendência, indulgência. Ela é, antes de tudo, uma atitude ativa fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro. Em nenhum caso a tolerância poderia ser invocada para justificar lesões a esses valores fundamentais. A tolerância deve ser praticada pelos indivíduos, pelos grupos e pelo Estado.

A tolerância é o sustentáculo dos direitos humanos, do pluralismo (inclusive o pluralismo cultural), da democracia e do Estado de Direito. Implica a rejeição do dogmatismo e do absolutismo e fortalece as normas enunciadas nos instrumentos internacionais relativos aos direitos humanos.

Em consonância ao respeito dos direitos humanos, praticar a tolerância não significa tolerar a injustiça social, nem renunciar às próprias convicções ou fazer concessões a respeito. A prática da tolerância significa que toda pessoa tem a livre escolha de suas convicções e aceita que o outro desfrute da mesma liberdade. Significa aceitar o fato de que os seres humanos, - que se caracterizam naturalmente pela diversidade de seu aspecto físico, de sua situação, de seu modo de expressar-se, de seus comportamentos e valores, - têm o direito de viver em paz e ser tais como são. Significa também que ninguém deve impor suas opiniões a outrem.

A nota característica da promoção da tolerância como valor republicano, distingue-se, portanto, por um comportamento ativo do Estado, em termos de fomentar uma cultura de paz, de convivência harmoniosa e de respeito recíproco entre todas as convicções filosóficas e crenças religiosas.

Vale dizer, o conteúdo positivo da tolerância impõe ao Estado o dever de se esforçar para favorecer a criação de condições que permitam a todos beneficiar-se da liberdade de convicção e de crença e eliminar qualquer fonte de discriminação direta ou indireta.

A título de contribuição para o debate, assinamos algumas proposições cujas adoções podem representar iniciativas substantivas neste campo:

- organização de um compêndio sobre a normativa internacional e interna da tolerância religiosa;
 - compilação de um repertório de jurisprudência sobre a tutela judicial da tolerância religiosa;
 - realização de cursos para operadores do Direito sobre a defesa judicial das vítimas de intolerância religiosa;
 - proposição de diretrizes curriculares para abordagem da tolerância e cultura de paz;
 - produção de materiais educativos sobre a tolerância como princípio republicano –
- caderno, cartilha, cartaz e folder eletrônico e impresso;
- inserção de disciplinas nas academias de polícia e nas guardas civis metropolitanas sobre a tutela penal da igualdade racial e da tolerância religiosa
- Finalizando, a aplicação de regras proibitivas da intolerância deve ser combinada com a adoção de ações positivas nesta seara, estabelecendo não apenas um novo conteúdo semântico, mas especialmente uma nova concepção do papel do Estado, exigindo-lhe a adoção de políticas e programas capazes de traduzir a liberdade de crença em um direito substantivo e palpável no cotidiano dos brasileiros.

REFLEXÕES: O EQUÍVOCO CONCEITUAL, METODOLÓGICO E JURÍDICO DA INDAGAÇÃO SOBRE RELIGIOSIDADE NO RECENSEAMENTO GERAL

O censo demográfico de 2010 utilizou dois questionários, sendo um básico, de aplicação geral e outro de natureza amostral, mais abrangente, no qual consta uma indagação, de n. 6.12, grafada nos seguintes termos:

“Qual sua religião ou culto?”

Aparentemente esta pergunta encontraria fundamento jurídico na própria Carta Magna, no direito fundamental da liberdade de crença (CF, art. 5º, inciso VI), não fossem duas contradições patentes:

1. A Constituição Federal não distingue religião de culto, tratando todas as doutrinas religiosas como religião, sendo que a única exceção refere-se às crenças indígenas, mencionadas no art. 232 da Constituição da República;

2. A Constituição Federal assegura a liberdade de crer na mesma intensidade com que protege o direito de não crer, razão pela qual protege na mesma medida convicção filosófica e crença religiosa.

Não obstante, contrariando preceito de dignidade constitucional, a referida pergunta infere, pressupõe, presume que todos os brasileiros professam religião ou culto.

Cumprir observar que a despeito de ser notório que a maioria dos recenseados é brasileira e que a maioria dos domicílios é servida por

água canalizada e energia elétrica, o questionário não pressupõe nacionalidade brasileira, tampouco existência de água canalizada ou energia elétrica: “Qual é a sua nacionalidade?”; “Neste domicílio existe água canalizada?”; **“Qual é a sua nacionalidade?”**; **“Neste domicílio existe água canalizada?”**; **“Existe energia elétrica no domicílio?”**.

Já no que concerne ao direito fundamental da liberdade de crença, o mesmo presume que os recenseados professam religião, empregando uma linguagem que dificulta, constrange, embaraça e efetivamente impede a correta contagem de ateus e agnósticos.²

A rigor, trata-se de procedimento que priva ateus e agnósticos do direito de serem identificados como tais pelo seu Estado, privilégio concedido apenas aos indivíduos que possuem religião específica, o que constitui indistigável forma de discriminação e de coação religiosas.

Cabe pôr em realce inicialmente que a Lei 5.534/68 obriga os brasileiros a responderem o questionário, sendo que a recusa pode ser punida com multa de até dez vezes o valor do salário mínimo.

² Contrariando inclusive dispositivo expresso da Portaria Interministerial n. 140, de 16 de março de 2006, assinada pelos Ministros de Estado do Controle e da Transparência e do Planejamento, Orçamento e Gestão (ao qual o IBGE está vinculado, CF, art. 87), cujo art. 18 prescreve que “As informações serão divulgadas na forma extensiva e decodificada, com a utilização de linguagem simples e objetiva”.

A mesma lei proíbe a prestação de informações falsas, sendo lícito supor que a este encargo imposto ao indivíduo corresponde a obrigação do IBGE de coletar informações de modo imparcial, impessoal, preciso e objetivo, sem discriminações de qualquer ordem.

Porquanto do mesmo modo que os fiéis de quaisquer confissões religiosas têm o direito de ver suas escolhas adequadamente catalogadas e quantificadas pelo IBGE, ateus e agnósticos detêm as mesmas prerrogativas, seja por força do princípio constitucional da igualdade, seja porque na condição de contribuintes financiaram – como todos os demais brasileiros – a realização dos recenseamentos.

De outra parte, cristalina e eloquente é a dicção do art. 5º, inciso XXXIII, da Carta da República: “*todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral (...)*”.

Evidencia-se, assim, a relevância da coleta adequada, correta e não-discriminatória da informação sobre o número de brasileiros ateus, agnósticos e os sem religião, tanto quanto daqueles filiados a quaisquer confissões religiosas.

Nas palavras do próprio IBGE, “*O censo 2010 será um retrato de corpo inteiro do país com o perfil da população e as características de seus domicílios, ou seja ele nos dirá como somos, onde estamos e como vivemos. (...) a base sobre a qual deverá assentar todo o planejamento público e privado da próxima década.*”³ (grifo nosso)”

A instituição também declara ser sua missão “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania.”

³ <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apresentação.php>. Acessado dia 11 de agosto de 2010, às 12:59 hs.

Vejam os redações dos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, subscrito pelo IBGE, que se refere à relevância, **imparcialidade e igualdade de acesso** de todos os cidadãos: “*Com esta finalidade, os órgãos oficiais de estatística devem produzir e divulgar, de forma imparcial, estatísticas de utilidade prática comprovada, para honrar o direito do cidadão à informação pública.*”⁴

Fosse necessário acrescentar algo para encarecer a relevância do censo demográfico para a boa governança e sobretudo para o exercício da cidadania, bastaria assinalar o conteúdo de uma lei ordinária, 7.853/89, que obriga a inclusão de “questões referentes ao portador de deficiência física e mental” nos recenseamentos decenais.⁵

Dúvida não pode haver, portanto, sobre a inexistência de qualquer fundamento legal ou ético com base no qual o IBGE possa sentir-se autorizado a excluir ateus e agnósticos das estatísticas da população brasileira ao mesmo tempo em que é zeloso e prestativo na catalogação e quantificação das confissões religiosas.

Os preceitos constitucionais da liberdade de crença, do direito à informação, da laicidade da República e da não discriminação, bem como a Lei 5.534/68 evidenciam a ilegalidade da indagação em foco, por facciosa e porque embaraça e induz o recenseado a erro, comprometendo a fidedignidade dos dados a serem coletados.

É imprescindível e urgente, portanto, a retificação da pergunta de n. 6.12 do questionário amostral, a qual deverá ser alinhada ao texto constitucional, podendo ser formatada, v.g., nos seguintes termos: “**Professa/possui/tem religião? 1. Sim, qual? 2. Não; é ateu? Agnóstico? Sem religião?**”

⁴ http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/misao/principios_fundamentais_estatisticas.shtm

⁵ Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, art. 17.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais de 2000 e 2010.

NERI, Marcelo Côrtes de. **Novo mapa das religiões**. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011

SANTOS, Helio & Marcilene L. Garcia de. **Perfil Social, Racial e Gênero dos 200 Principais Fornecedores da Prefeitura de São Paulo**. Instituto Ethos, 2016.